



Homem de Preto ainda vive

Johnny Cash é o tipo do artista que nunca passa despercebido. Seja pelos trejeitos desengonçados, ou pelo vzeirão grave, o cantor é uma referência desde o country até o rock pesado. Na vida pessoal, passou por traumas diversos, envolvendo a morte precoce de um irmão, prisão por porte de drogas e uma relação conturbada, mas que resistiu até o fim da vida, com a também cantora June Carter.

Morto em 2003, aos 71 anos, Johnny Cash começou sua carreira em meados da década de 50, quando assinou contrato com a Sun Records, mesma gravadora que lançou Elvis Presley, em 1954. Ao misturar o country tradicional com a então novidade, o rock n'roll, e letras marcantes, quase sempre com temáticas pouco convencionais, como a de seu maior sucesso, Folsom Prison Blues: "I shot a man in Reno, just to watch him die / Eu atirei em um homem em Reno apenas para vê-lo morrer". Em 1968, Cash atingiu o topo da parada americana com um disco ao vivo. Nada demais se o show que deu origem ao LP não tivesse sido feito exatamente na penitenciária de Folsom Prison.

Peculiaridades a parte, Johnny Cash é, sem dúvida, um dos grandes artistas do século XX, com mais de setenta discos lançados. E mesmo sete anos após sua morte, essa obra ainda dá frutos. Na próxima semana chega às lojas American VI: Ain't No Grave, mais um disco póstumo de Cash. Esse é o sexto disco da série American Recordings, uma parceria de Johnny Cash com o produtor



de heavy metal Rick Rubin. Nos discos anteriores, Rubin levou até Cash um punhado de músicas pesadíssimas, de grupos como Soundgarden e Nine Inch Nails, por exemplo, que no produto final viraram doces canções country. Do novo disco, a faixa Ain't No Grave já está disponível na internet.

Para quem curte cinema e quer saber mais da história de Johnny Cash, vale a pena dar uma conferida no filme Johnny & June, de 2005. A produção é hollywoodiana, mas faz seu papel e conta direitinho como foi a vida de Cash, o homem de preto.

Até a próxima semana!

Guilherme Zanini é jornalista, coordenador da Tropical FM e correspondente da revista Guitar Player

Rodízio da redação

Queria voltar a ser criança

Se hoje um gênio me aparecesse e quera conhecer um dos meus desejos, diria a ele, sem pestanejar, que gostaria, de voltar a ser criança, por poucos dias que fossem. Não queria reencarnar como recém-nascida, nem mesmo quando ainda desequilibrava nos primeiros passinhos. Mas eu queria ter por volta dos meus dez, 12 anos, e ser, exatamente, o que fui naquele tempo. Eu aproveitei intensamente a minha infância. Fui feliz com pequenas coisas. Acreditava em Papai Noel, corria pelo potreiro, provocava os quero-queros, fazia casinhas de tijolos no pátio da casa da avó Leonora, pescava com o avô Antônio, era turista na mata virgem do morro atrás de casa, andava de bicicleta por horas a fio, ralava os joelhos, brincava de casinha em cima do pé de bergamota, e no dia seguinte recomeçava as mesmas travessuras... E tudo isso tinha tanta graça.

Nada, porém, eu fazia sozinha. Estava sempre na companhia dos meus cinco, seis primos que se equiparavam na idade. Certa vez, a gente montou até um "clube". A "sede" foi construída com a nossa própria força, em meio ao mato para que ninguém descobrisse o esconderijo. Quatro árvores, alinhadas, formando um retângulo, serviram de pilar para a construção. Todos os dias a gente incrementava aquela arte e dedicava horas para "deixar nos trinques" o nosso "palácio". Há pouco tempo visitei o refúgio. Apenas tábuas apodrecidas ainda demarcavam o lugar. Há poucos dias também outro episódio me deixou ainda mais saudosista. Começou a ser destruída a olaria, vizinha da casa dos meus pais, que servia como um "parque de diversão" para a turma de arteiros...

Bah, não faltam cenas e histórias de um tempo que ficou registrado apenas por raras fotografias. Era tão fácil ser criança. Não havia preocupações, a não ser com o tema da escola, e bastava pouco, muito pouco para me emocionar. Hoje admito que o tempo está apagando aquela rica comoção que me envolvia diante de pequenas coisas. Acredito que isto até seja natural. Claro que não vou mais sair por aí fazendo arapucas para aprisionar galinhas ou atijando quero-queros, mas quer saber, isto tudo está fazendo uma falta danada.



Cintia Marchi | cintia@informativo.com.br



Peixe empanado ao molho tártaro

Ingredientes:

- Para o Peixe:**
- 800gr de filé de merluza
 - 4 dentes de alho amassados
 - suco de 2 limões
 - sal e pimenta-do-reino a gosto
 - ovos batidos
 - farinha de trigo
 - óleo vegetal para fritar

Molho Tártaro:

- 180gr de pickles picadinho
- 80gr de azeitonas verdes picadinhas
- 3 colheres (sopa) de cebola picadinha
- 1 dente de alho amassado
- salsa e cebolinha a gosto
- 5 colheres (sopa) de shoyo
- 1/2 xícara de creme de leite
- 3 colheres (sopa) de mostarda Dijon
- 1 colher (sopa) de catchup
- 4 colheres (sopa) de maionese

Modo de preparar:

Tempere os filés com o sal, pimenta, alho e suco de limão, deixe tomar gosto por no mínimo 30 minutos. Passe no trigo, no ovo e novamente no trigo e frite em óleo quente. Escorra bem em papel absorvente e arrume numa travessa.

Molho: misture todos os ingredientes num bowl. Sirva junto com os filés.

Harmonize esse prato com:

Boscato Rose



Confira no site:



Sáboreos de Verão



Sáboreos de Frutas Vermelhas

Acesse nosso site - www.saboresamesa.com.br

Participe enviando comentários, sugestões ou críticas - coluna@saboresamesa.com.br